



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO Á DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/ CAPES/UEPB**

LUCILEIDE SEVERINA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DA
APRENDIZAGEM: AÇÃO PEDAGÓGICA NA CIDADE DE MOGEIRO-PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

LUCILEIDE SEVERINA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DA
APRENDIZAGEM: AÇÃO PEDAGÓGICA NA CIDADE DE MOGEIRO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso ou
Dissertação ou Tese apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia

Orientador: Prof. Dra. Maria de Fátima F. de
Araújo

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Lucileide Severina da.
A importância da literatura infantil no processo da aprendizagem [manuscrito] : ação pedagógica na cidade de Mogeiro-Pb / Lucileide Severina da Silva. - 2019.
35 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira de Araújo, Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - CCBSA."
1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Ação pedagógica. I.
Título

21. ed. CDD 370

LUCILEIDE SEVERINA DA SILVA

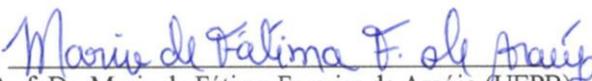
A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DA
APRENDIZAGEM: AÇÃO PEDAGÓGICA NA CIDADE DE MOGEIRO-PB

Trabalho de Conclusão de Curso ou Tese ou
Dissertação apresentada ao Programa de
Graduação em Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia

Aprovada em: 15/06/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Maria de Fátima Ferreira de Araújo (UEPB)


Prof. Me. Francisca Luseni Machado Marques (UEPB)


Prof. Me. Silvânia Karla de Farias Lima (UEPB)

A minha família, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus que é o alvo de tudo em minha vida, pois sem ele eu não estaria aqui.

A professora Me. Silvânia Karla de Farias Lima por ter nos acompanhado durante todos esses anos.

A minha filha Larissa que por muitas vezes pensei em desistir e ela me incentivou a continuar.

Aos professores do curso de pedagogia da UEPB e em especial a professora Dr. Maria de Fatima Ferreira de Araújo pelo incentivo de nos fazer perceber que seríamos capazes de concluir nosso curso com êxito.

As amigas, que no início combinamos de uma incentivar a outra quando alguma pensasse em desistir.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.” Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso trata-se de uma ação pedagógica realizada numa escola de Ensino Fundamental I, situada no município de Mogeiro-PB. Para a realização de tal ação foi utilizado como embasamento teórico as diretrizes da BNCC e teóricos acerca da importância da literatura infantil no processo de aprendizagem. Para tanto analisou-se o fazer pedagógico na sala de aula de Ensino Infantil, com os objetivos de desenvolver e explorar a linguagem oral e escrita, utilizando técnicas de dramatizar e fazer recontos através da contação de história; desenvolver o hábito de ouvir com atenção, a fim de florescer o pensamento lógico e a rapidez de raciocínio; enriquecer e ampliar o vocabulário; e ampliar atenção e coordenação motora fina e ampla. Portanto durante a realização da ação pedagógica pode-se contemplar a importância da literatura infantil no processo da aprendizagem e no desenvolvimento pleno do ser, como também avaliar a importância de usa-la como ferramenta durante o processo de construção do saber. Por fim, pode-se perceber que os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, e além de ter sido uma experiência reveladora e de grande valia na construção do saber pedagógico, pode se perceber também a contribuição com a sala de aula onde foi realizada a ação, tanto para as crianças quanto a supervisora.

Palavras-Chave: Literatura. Ação Pedagógica. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work of conclusion of course is a pedagogical action carried out in a Elementary School I, located in the municipality of Mogeiro-PB. In order to carry out this action, the BNCC guidelines and theorists about the importance of children's literature in the learning process were used as a theoretical basis. In order to do so, we analyzed the pedagogical practice in the classroom of Infant Teaching, with the objectives of developing and exploring oral and written language, using techniques of dramatization and retelling through storytelling; develop the habit of listening carefully, in order to flourish the logical thinking and the rapidity of reasoning; enrich and expand the vocabulary; and increase attention and fine and broad motor coordination. Therefore during the accomplishment of the pedagogical action one can contemplate the importance of children's literature in the process of learning and the full development of being, as well as evaluate the importance of using it as a tool during the process of knowledge construction. Finally, it can be seen that the objectives proposed were initially achieved, and besides being a revealing and valuable experience in the construction of pedagogical knowledge, one can also perceive the contribution with the classroom where the action was carried out, both for the children and the supervisor.

Keywords: Literature. Pedagogical Action. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM	11
2.1	BNCC – Base Nacional Comum Curricular.....	11
2.2	Diversidade no processo da Aprendizagem	12
2.3	A importância da Literatura na Educação Infantil.....	14
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	16
3.1	3.1 Identificação da escola: campo de estágio	17
4	METODOLOGIA	21
4.1	Fase de observação	21
4.2	Fase de Execução	23
5	CONCLUSÃO	24
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE A – PLANO DE AULA	27
	APÊNDICE B – RELATÓRIO DE ESTÁGIO	30
	APÊNDICE C – IMAGENS DO PROJETO	32
	ANEXO A – HISTÓRIA	33
	ANEXO B – MÚSICA: OS TRÊS PORQUINHOS	35

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da minha ação pedagógica, realizada durante o estágio supervisionado em educação infantil no Anexo da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental I Maria das Dores Chagas, durante o estágio supervisionado. A referida escola está localizada no Município de Mogeiro – PB. Para tanto analisou-se o fazer pedagógico na sala de aula de Ensino Infantil, objetivando também resgatar o conhecimento das construções da prática docente de crianças de 04 a 05 anos de idade, a partir da ação reflexão.

O TCC está organizado em quatro partes: A primeira nos mostra a organização da instituição de Ensino Infantil e a cidade onde foi realizada a nossa ação pedagógica; a segunda, referencial teórico acerca da BNCC e a importância da literatura no processo da educação e aprendizagem infantil, a quarta e última a avaliação da ação realizada.

Para fundamentar tal estudo utilizamos dos seguintes suportes teóricos, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), Pinati (et al., 2017), Coelho (2015) entre outros. As conclusões que apresentamos constituem de nossas análises críticas e construtivas das vivências de aprendizagem e o rendimento da ação pedagógica na sala de aula de Ensino Infantil.

Diante do exposto tal ação teve como objetivo proporcionar uma oportunidade para as crianças desenvolver o gosto pela leitura. Para tanto, buscou-se desenvolver e explorar a linguagem oral e escrita, utilizando técnicas de dramatizar e fazer recontos através da contação de história; desenvolver o hábito de ouvir com atenção, a fim de florescer o pensamento lógico e a rapidez de raciocínio; enriquecer e ampliar o vocabulário; e ampliar atenção e coordenação motora fina e ampla.

2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM: AÇÃO PEDAGOGIA NA CIDADE DE MOGEIRO-PB

O presente trabalho de conclusão de curso trata-se de uma ação pedagógica realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria das Dores Chagas, situada no Município de Mogeiro, Paraíba. Tal ação foi realizada durante o período de estágio em educação infantil e teve como objetivo desenvolver competências no corpo discente através da literatura infantil.

2.1 BNCC – Base Nacional Comum Curricular

Segundo a BNCC – Base Nacional Comum Curricular que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Através da sugestão compreensível do que os alunos devem “saber” e que devem “saber fazer” a explicação das competências oferece base para a constituição de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

Segundo a BNCC (RASIL, 2017), de acordo com os eixos estruturantes da educação infantil, na etapa da Educação Básica, devem ser certificados seis direitos de desenvolvimento e aprendizagem, a saber, conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Para que as crianças tenham a possibilidade de se desenvolver e aprender.

Como sendo esta a primeira etapa da educação, a Educação Básica é o momento fundamental do processo educacional, a entrada na pré-escola ou na creche, marca o primeiro processo de separação do pequeno aluno do seio familiar, a fim de introduzir um momento oportuno para a socialização elaborada. A Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional.

Nessa fase primordial da educação o educador pode ser compreendido como um facilitador do processo de aprendizagem, através de um ambiente acolhedor e saudável, deve garantir condições para que a criança se desenvolva. Assim como elenca a BNCC

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (família e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017).

2.2 Diversidade no processo da Aprendizagem

Para Coelho (2015) o fundamento estruturante da educação nessa fase, são as brincadeiras, interações; de uma maneira geral o lúdico. Pois nessa fase do desenvolvimento as crianças perdem a atenção com facilidade, e também para que através de praticas recreativas o processo de aprendizagem torne-se prazeroso. Promovendo então, através de práticas planejadas e bem elaboradas a promoção da socialização e aprendizagem, através do contato com os colegas e o adulto que nesse caso, o professor (BRASIL, 2017).

O contato durante brincadeiras descreve o cotidiano da infância, e carrega consigo a possibilidade de aprendizagem e potencialmente o desenvolvimento completo das crianças. Através do contato com outras crianças e com adultos é possível identificar a demonstração de afeto, resolução de conflitos, organização das emoções e intermediação das frustrações. O brincar e conviver com pessoas de vários grupos proporciona a ampliação de conhecimento e diversificação da linguagem, estimulando um melhor conhecimento de si e do outro, além do sendo de respeito à diversidade (BRASIL, 2017).

Assim também como se faz importante à exploração de diversos sons, movimentos descobertas, dúvidas, hipóteses, conhecimento da identidade pessoal, social, cultural, etc., para favorecer um ambiente diversificado que auxilie no desenvolvimento integral das crianças. Dessa maneira uma parcela do papel do educador é ponderar, organizar, selecionar, delinear, mediar e monitorar a soma das práticas e relações, assegurando a multiplicidade de circunstâncias que promovam esse desenvolvimento (BRASIL, 2017).

Visando esses pontos cruciais para o desenvolvimento sadio das crianças a BNCC (BRASIL, 20017) elenca cinco campos de experiência, os quais são definidos como objetivos de aprendizagem e desenvolvimentos são eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Ainda segundo a BNCC (BRASIL, 2017), no que tange aos campos de experiência “O eu, o outro e o nós” é por meio do contato com outros seres humanos que as crianças vão construindo suas particularidades, sua maneira própria de pensar e agir, assim como percebendo diferentes pontos de vista. À medida que vivem suas primeiras experiências sociais, elaboram pensamentos e indagações sobre si e os outros.

Conforme o campo de experiência “Corpo, gestos e movimento” é através do corpo, de seus sentidos e movimentos que a criança, desde muito nova reconhece o mundo, exploram e estabelecem relações, se expressam, brincam e criam conhecimentos, tornando gradativamente conscientes dessa corporeidade. A escola por sua vez deve promover oportunidade para que as crianças possam desenvolver tais competências, vivenciando tais experiências a criança pode descobrir os variados modos de ocupação e uso de seu corpo (BRASIL, 2017).

Ainda sobre a BNCC (BRASIL, 2017) segundo o terceiro campo de experiências “Traços, sons cores e formas” através do contato da criança com as diversas formas de manifestações artísticas, científicas e culturais, proporciona as mesmas vivenciar diferentes maneiras de linguagem e expressão, como, por exemplo: pintura, colagem, fotografia, música, dança, teatro, etc.

O quarto campo de experiência é “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, de acordo com a BNCC, esse campo é de suma importância, pois desde seu nascimento que as crianças estão envoltas de um ambiente comunicativo e com pessoas com interação. Aos poucos vão se adaptando ao vocábulo materno, que aos poucos se torna seu principal meio de comunicação. Segundo Brasil (2017):

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

A curiosidade pela cultura escrita está presente desde muito cedo, ao escutar e conviver com leituras, observando tais aspectos em seu meio familiar, social e escolar, vai elaborando então a concepção de linguagem escrita, e aos poucos reconhecendo as diferentes utilidades sociais.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à

imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL 2017).

Através do convívio com a literatura escrita as crianças vão elaborando hipóteses sobre a escrita, que primordialmente se mostra por meio de riscos e traços, à medida que vão conhecendo as letras, em escritas espontâneas, porém demonstrando os indícios da escrita como reprodução da língua (BRASIL, 2017).

O último campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” aborda que as crianças estão introduzidas em tempos e espaços diferentes, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde novas buscam se situar em vários lugares, como a rua o bairro, cidade dentre outros, como também e tempos diferentes, como dia, noite, amanhã etc. Dessa forma a escolar deve criar oportunidades para que as mesmas ampliem seus horizontes do mundo físico e sociocultural e passem a utilizar em seu cotidiano.

Através dos pontos abordados pela BNCC pode-se perceber que a ludicidade é de suma importância no processo de aprendizagem das crianças. Segundo Marafigo (2012) é durante o brincar que elas aprendem, e os conteúdos podem ser trabalhados por meio de histórias, brincadeiras, jogos, atividades lúdicas, visto que além de incentivar a autonomia e autoconfiança, possibilita o desenvolvimento da linguagem, e construção de conhecimento.

2.3 A importância da Literatura na Educação Infantil

Vários autores corroboram com a importância da literatura como prática e instrumento de suma importância para o processo de construção de aprendizagem (MARAFIGO, 2012; PINATI et al., 2017; COELHO,2015), além de ser uma prática prazerosa (MARAFIGO, 2012), é uma ferramenta essencial na construção do mundo ao seu redor, e as diversificações do mesmo (PINATI et al., 2017).

Ainda segundo Pinati et al. (2017),

A literatura na Educação Infantil melhora o vocabulário, a escrita e também a facilidade de ler dos alunos, desperta através dos contos, estórias e clássicos a vontade de estar sempre em constante leitura. Destaca-se na pesquisa que as crianças se interessam em ouvir histórias e que não é necessário que se leia o livro, apenas pelas ilustrações a criança consegue contar sobre o que foi visto, aumentando assim seu vocabulário. É importante enfatizar que a literatura é um dos meios mais eficazes de aprendizado, principalmente nas séries iniciais, pois é a partir dela que a criança irá despertar o gosto pela leitura e conseqüentemente terá um melhor desenvolvimento na escrita, e todo o processo de ensino da literatura é essencial para o aprendizado da criança.

A leitura proporciona ao ser humano os meios de levá-lo a desvendar novos horizontes, compreender a escrita de forma substanciada e de forma conclusa. É fundamental para a inclusão do individuo na sociedade, e seu incentivo deve começar desde muito cedo na tenra idade, onde o infante começa a desvendar o mundo das descobertas e imaginações, sendo a leitura catártica, a partir do instante que começa a ser realizada de forma reflexiva (COELHO, 2015).

A literatura é uma ferramenta que promove o interesse e a atenção das crianças, propiciando o desenvolvimento de além de outros elementos a linguagem, imaginação, criatividade, sendo esses aspectos importantes para o desenvolvimento pleno social e pessoal do individuo. O contato com a literatura não só desperta a criatividade como também a manifestação de ideias e exteriorização corporal, podemos perceber essas questões quando as crianças buscam imitar personagens ou encenar partes dos contos, fábulas, histórias etc. (BERNARDINELLI, 2011).

Pra Bernardinelli (2011) é fácil perceber o entusiasmo que a criança demonstra pelas cores e riquezas. O mais importante é fazer com que a criança desperte o interesse pela leitura e que esta venha contribuir de forma valiosa e enriquecedora para construção do seu conhecimento, possibilitando assim, um rico desenvolvimento em sua aprendizagem.

É na escola que a criança vai se habituando a prática de ler, por meio de contação de histórias, rodas de conversas, etc. é de grande relevância que nos primeiros anos escolar o professor seja o facilitador para que esse método seja alcançado. Portanto vale salientar que a leitura pode ser realizada em conjunto, na qual a criança possa acompanhar o professor, tanto por meio do tato, (livros emborrachados, com relevos, ilustrações) como por meio do ouvir. Como também os professores necessitam está capacitados, e serem dotados de conhecimentos e habilidades para que esse processo seja realizado de maneira satisfatória, contribuindo para o desenvolvimento das crianças (COELHO, 2015).

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

À margem esquerda do riacho que lhe deu nome, acha-se localizada a cidade de Mogeiro que, pela sua configuração fisiográfica, encravada na zona da caatinga, está sujeita, não só ao descaso dos poderes públicos, como às intempéries da natureza.

A origem do povoamento do município de Mogeiro é desconhecida. Sabe-se que suas terras eram habitadas pelos índios Cariris. O primeiro registro de posse foi requerido em 11 de maio de 1758, por Manoel Pereira de Carvalho ao então Governador da Província, José Henrique de Carvalho. Na época, o riacho de Mogeiro, que margeia a cidade, era o referencial para demarcação das terras. Presume-se que seu povoamento antecede essa data e tenha sido iniciado com os antepassados de Luiz Martins da Silva, João Paulo da Silva, dentre outros.

Recebeu o nome de um riacho que corta suas terras “Riacho de Mogeiro”, cuja significação ainda não foi descoberta, apenas existem hipóteses a esse respeito. A primeira diz vir do substantivo masculino “Mugeiro”, que significa espécie de águia que pesca mugens; a segunda supõe vir do vocábulo indígena “mong-eir” e significar mel pegajoso. Outra versão para a origem do nome da cidade refere-se aos monges que habitavam a região. Nas suas moradias, conservadas até a metade do século passado, celebrava-se missas, realizava-se batizados, casamentos e novenas. E os moradores diziam: “vamos para os Monges”, “para casa dos Monges”, “para o mosteiro” e, finalmente, “Mogeiro”. Há quem diga que os Monges residiam nas proximidades de uma pedra denominada de Pedra do Convento e a origem do nome vem da junção dos nomes Monge + Lajedo = Mongeiro, depois Mogeiro. Essa é a versão mais comum e conhecida pela população.

Foi a Lei nº 612, de 05 de julho de 1876, que criou o Distrito de Paz do Mogeiro, vinculado à jurisdição do município do Ingá. Em 18 de maio de 1890 a Lei 125, assinada pelo governador Venâncio Neiva, o anexou ao município de Itabaiana, a quem pertenceu até sua emancipação. Isso se deveu, em parte, ao Conselheiro Manoel Faustino da Silva que, junto com seu irmão, João Paulo da Silva gozavam de grande prestígio político nos meios representativos do Estado.

A Fazenda São João, com seus casarios coloniais, oratório e uma feira que ocorria semanalmente, é conhecida como Mogeiro de Baixo – diz-se existir há mais de um século. Com a criação do povoado de Mogeiro de Cima, em 1900 a feira foi transferida para esta localidade pelo subdelegado Cosme Henrique de Andrade Bezerra. Dado o seu desenvolvimento, Mogeiro-de-Cima passou a sede do município, cuja emancipação se deu pela Lei nº 2.618, de 12 de dezembro de 1961, com a denominação de Mogeiro e seu

gentílico de mogeirense. Quanto a Mogeiro-de-Baixo, como é conhecido até hoje, passou a condição de bairro de Mogeiro.

3.1 Identificação da escola: campo de estágio

A escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Das Dores Chagas onde foi realizada a nossa ação pedagógica está localizada na Rua José Silveira S/N, no bairro centro, na zona urbana da cidade. Antes, este local apresentava uma vegetação variada, a exemplo do capim, e plantio de cereais como: milho e feijão; e pertencia a Sra. Maria Hermínia da Silveira (conhecida como dona Mariinha), que fez uma doação do terreno para prefeitura Municipal de Mogeiro, na administração do Sr. Walfrido de Melo Silveira, tendo dessa forma à escola sido construída. Construção esta que surgiu na necessidade de não existir na periferia uma escola Municipal, só funcionando na época o grupo Firmino Florentino, em Mogeiro de baixo; ambos distantes da clientela residente no bairro da Liberdade que estava surgindo.

Partindo desta necessidade, a escola foi construída na gestão do prefeito Walfrido de Melo Silveira, e inaugurada em 31 de março de 1970. Através do decreto n 02/80 de 23 de abril de 1980 e publicado no diário oficial aos 26 dias do mês de julho de 1980, a escola é legalmente oficializada.

O nome dado a escola foi em homenagem a uma ilustre mestra do passado, mais conhecida como dona Dolores; uma pessoa totalmente dedicada sua função, onde também exerceu varias outras atividades na comunidade, entre elas a de catequista.

Diante das dificuldades no que tange as condições sócias econômicas dos alunos, a maioria dos familiares são de baixa renda e dependentes do beneficio da bolsa família, tendo também a agricultura de subsistência como suporte para a sobrevivência. Por esse motivo grande parte das pessoas abandonaram a escolarização dando prioridade ao trabalho rural, tornando-se assim analfabetos funcionais e não alfabetizados afetando de uma forma contraria a aprendizagem de seus filhos, onde por muitas vezes deixam o compromisso da participação no âmbito escolar.

Sua estrutura inicial contava apenas com duas salas de aula. Em 1972 sofreu uma reforma e o prédio foi ampliado e passou a contar com mais duas salas. No ano de 2001, com recursos advindos da prefeitura Municipal a escola passou por outra ampliação ganhando com isso mais uma sala de aula e um salão coberto, destinado a recreação das crianças e posteriormente mais três salas de aula totalizando sete salas de aula.

Recentemente, já no ano de 2011, na gestão do prefeito Antônio José Ferreira, a escola teve sua estrutura totalmente reformada, ganhando assim mais uma sala de aula e três banheiros, sendo um para crianças com necessidades especiais. Todas as salas de aula foram forradas com PVC e os pisos revestidos de cerâmicas.

Atualmente a escola atende a 295 alunos, 26 funcionários (15 professores, 02 secretárias, 01 porteiros, 01 vigias, 01 merendeiras, 03 auxiliares de serviços gerais, 01 gestora e 02 adjuntas e 01 coordenadora pedagógica), e é assistida pela atual administração do prefeito Alberto Ferreira e a secretaria de educação e cultura a Dra. Maria de Fátima Silveira. Seu trabalho prossegue sobre a gestão da Sra. Fátima Regina Cardoso Domingues e as adjuntas Maria Andrea da Silva e Dagmar de Oliveira Batista tendo como suporte o apoio pedagógico da coordenadora pedagógica Taciana Vieira.

Quadro de funcionários da Escola Municipal Maria das Dores Chagas	
Professores	15
Auxiliares de serviços gerais	03
Porteiro	01
Vigia	01
Secretários	02
Merendeira	01
Gestora	01
Gestora adjunta	02
Coordenadora	01

Com o aumento do número de alunos, a partir do ano de 2014, a escola recebeu um espaço para o acolhimento dessa demanda, um anexo, para as turmas de educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental. Local este, muito bem apropriado e seguro para as crianças, e localizado próximo à escola, favorecendo assim, para os pais e alunos que fazem o percurso da escola. O anexo está situado na Rua José Silveira, s/n, centro, no município de Mogeiro-PB.

É composta por 04 salas de aulas, 03 banheiros para crianças, 03 banheiros de adultos, 01 refeitório, 01 almoxarifado, 01 cozinha, 01 secretaria, 01 dispensa e 01 pátio de recreação. Tem horário de funcionamento nos turnos matutino e vespertino, atendendo ao total de 137 alunos com faixa etária de 04 a 05 anos (Educação Infantil/ Pré-Escola) e alunos a partir de 06 anos (Ensino Fundamental/1 ano). O anexo conta com 16 funcionários, sendo 07 professores, 03 auxiliares de sala, 04 auxiliares de serviços gerais, 01 gestora e 01 coordenadora

pedagógica, na gestão do anexo temos a Sra. Maria José da Silva com apoio pedagógico da coordenadora Neuziane Silva Pires.

Quadro de funcionários da escola municipal Maria das Dores Chagas -Anexo 01	
Professores	07
Auxiliar de sala	03
Auxiliares de serviços gerais	01
Gestora	01
Gestora adjunta	01
Coordenadora	01

No ano de 2018 atendendo a uma grande demanda de alunos da Escola Maria das Dores Chagas houve a necessidade de ampliar a escola com mais um anexo, passando assim a ter o anexo 01 e o anexo 02. Esse anexo 02 está situado na Rua José Silveira, s/n no centro da cidade de Mogeiro-PB, era a antiga Escola Estadual Leovigilda Martins que veio a fechar as portas e teve o prédio cedido para funcionar como o anexo 02 de Educação Infantil, atendendo assim todo publico infantil na faixa etária de 03 a 05 anos.

A escola é composta por 05 salas de aula, 04 banheiros, 01 secretaria, 01 pátio de recreação e 01 cozinha. Além de uma equipe de profissionais qualificados, compostos por 09 professores, 02 auxiliares de professor, 01 merendeira, 01 auxiliar de serviços gerais. 01 gestor, 01 gestor adjunto e 01 secretaria. Ao todo assiste a 156 alunos nos turno manhã e tarde.

Quadro de funcionários da Escola Municipal Maria das Dores Chagas - Anexo 02	
Professores	09
Auxiliar de sala	01
Auxiliares de serviços gerais	01
Merendeira	01
Secretária	01
Gestora	01
Gestora adjunta	01
Coordenadora	01

Os programas do governo Federal dos quais a escola participa são: Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como principal objetivo subsistir o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Após a avaliação das obras, o Ministério da Educação (MEC)

publica o Guia de livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas. O guia é encaminhado às escolas, que escolhem, entre os títulos disponíveis, aqueles que melhor atendem ao seu projeto político pedagógico. Que objetiva subsidiar o trabalho pedagógico dos professores e alunos por meio de distribuição de coleção de livro didáticos de educação básica voltados para realidade do campo.

Na mesma funcionam os programas também do governo federal o soma e o Mais Alfabetização. Outro programa que escola participa é o pacto nacional de alfabetização na idade certa-PNAIC, programa cujo objetivo é alfabetização em língua portuguesa e matemática, ate o 3º ano do ensino fundamental. A escola também é participante do programa Mais Educação que teve inicio dia 27 de janeiro de 2010, integra ações do plano de desenvolvimento da educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação integral.

Mais um projeto de suma importância para a escola é o educando por meio do esporte em parceria com a Camargo Correia e o Instituto Alpargatas, que disponibilidade de materiais para pratica de atividades esportivas e promove o fortalecimento da educação física na escola publica. Também incentivado pelo Instituto Alpargatas a escola é privilegiada com os projetos afrodescendente e índio-descendente, que tem como objetivo resgatar a cultura afro e indígena.

Uma grande conquista da escola foi a implantação do programa uma escola inclusiva que teve inicio no ano de 2012 que reconhecia os direitos das pessoas com deficiência. Nesta perspectiva a escola a fim de possibilitar aos alunos com deficiência viver de forma independente e para assegurar o acesso em igualdade de oportunidade com os demais, efetivou parceria com a secretaria de educação e com Instituto Camargo Correia para formação continua de professores com elaboração e execução de projeto de modo a efetivar essa inclusão, visando assim à acessibilidade arquitetônica, os atendimentos de saúde, a promoção de ações de assistência social e o monitoramento dos alunos que frequentam em contra turno a sala do atendimento educacional especializado (AEE).

Atualmente a sala é composta por 07 alunos no turno da manhã e 06 alunos no turno da tarde e por 02 professoras, o espaço tem um tamanho considerável, bem arejada, os moveis estão em ótima conservação, possui um acervo de livros paradidáticos, brinquedos educativos, atendendo assim as necessidades das crianças.

O anexo II onde foi realizada a ação pedagógica é uma escola bem organizada, as salas de aula são bastante iluminadas e aconchegantes, tem uma grade de profissionais bem dedicados e qualificados, todos demonstram amor pelo que fazem da merendeira a

supervisora. Durante o período de estágio percebi a autonomia de cada funcionaria diante de suas funções, de tudo a parte negativa a pontuar seria apenas o espaço para recreação, um pátio no centro da escola onde os alunos brincavam e não podiam juntar as turmas pelo motivo do espaço ser pequeno. Diante do exposto o anexo II demonstrou-se uma escola excelente para o ensino infantil, onde as crianças participam de suas atividades com grande entusiasmo e aceitação.

4 METODOLOGIA

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é fruto da ação pedagógica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria das Dores Chagas situada no estado da Paraíba.

A ação pedagógica foi realizada de 07/05/2018 à 11/05/2018, onde foi observado o cotidiano da referida escola e da dinâmica escolar dos alunos do pré I. Logo após a observação dos espaços físicos da escola.

4.1 Fase de observação

Durante a fase de observação pode-se perceber que a professora e alunos têm uma rotina bem elaborada, desde a hora da chegada das crianças até da saída, sendo o horário bem dividido entre as atividades e hora de lazer, de forma organizada e com regras, promovendo um ambiente saudável para o desenvolvimento das crianças.

A sala de aula é bem arejada, ampla, iluminada e espaçosa. Os materiais encontrados na sala são: cinco mesas pequenas contendo quatro cadeiras em cada mesa, uma mesa de apoio para colocar as garrafas de água de cada aluno, uma estante organizadora, um ventilador, uma mesa e uma cadeira para docente, quadro branco, uma lixeira e dois basculantes na parede.

Na sala estão expostos os seguintes cartazes: “Chamadinha” contendo os nomes de cada aluno; “Quantos somos hoje?”; “Como está o tempo hoje?”; “Calendário”; “Semáforo do conhecimento”; “Quadro de vogais” e um varal para que as atividades concluídas sejam penduradas e fiquem expostas durante a semana em que foram trabalhadas, cada qual devidamente identificada pelo nome. Há também uma caixa de brinquedos para o momento da recreação livre.

O número de crianças assistidas no pré I no turno da manhã são de 14 crianças, destas 10 são meninos e 04 meninas, numa faixa etária entre 04 a 05 anos de idade. A rotina inicia-se às 07h00min com a acolhida das crianças, em seguida a professora faz uma oração e canta músicas, realiza as atividades expostas nos cartazes, a saber, calendário, chamadinha, ajudante do dia, quantos somos? Janelinha do tempo, todos os alunos são encaminhados ao banheiro em fileiras, bebem água dando início às atividades pedagógicas.

A docente começa as atividades com uma conversa informal com os alunos sobre as vogais, logo após apresentando a eles um jogo sobre as vogais, onde os alunos interagiram bastante, foi realizada também uma atividade sobre a temática. Às 09h00min sucede o momento da higiene para que os alunos sejam posteriormente encaminhados para o lanche e às 09h45min vão para o parque para a recreação livre, novamente há o momento higiene/água para retornar às atividades da manhã.

Logo após o momento da recreação a docente dá início ao segundo momento de atividades da manhã, sendo a temática “Numerais” foram realizadas atividades lúdicas e posteriormente atividades no caderno, para ligar cada conjunto ao seu numeral correspondente. A manhã finaliza com as 10:45 onde a professora conversa com as crianças fazendo uma retomada da aula do dia, organizando o material das crianças, colando no caderno a tarefa de casa, canta uma música e às 11h 00min os portões da escola são abertos e os pais ou responsáveis se dirigem às salas para pegarem as crianças.

Assim sucedeu nos demais dias, além das atividades citadas anteriormente a professora também faz uso de contação de histórias, roda de conversas, atividade de pintura, colagem, jogos. Pode-se perceber que a docente utiliza bastante o lúdico com as crianças, proporcionando a eles um ambiente de aprendizagem condizente com a faixa etária, além de muito prazeroso.

No que se refere ao planejamento pode-se perceber que a sequência didática é elaborada cuidadosamente, buscando atividades que estimulam as crianças fisicamente, psicologicamente e cognitivamente, criando experiências lúdicas e diversificadas a fim de apresentar várias formas de pensar e agir sobre as diversas situações, fazendo com que as crianças sejam autônomas e livres para expressar vontades e desejos.

A ação pedagógica se deu em três fases, a primeira de observação seguida de planejamento e por fim a intervenção onde na mesma também foi realizado o feedback. Para tanto foi observada uma sala de educação infantil. Precisamente Pré I. Durante o período de observação percebeu-se que os alunos eram muito inquietos, mas no momento em que a professora ia contar histórias ficavam encantados, onde surge a ideia da contação de história.

Após esse período de observação deu-se início ao processo de planejamento. Nesta fase recorreu-se a literatura especificamente sobre contação de histórias na educação infantil, nesse momento buscou-se compreender o processo de aprendizagem infantil, suas peculiaridades e a importância da literatura nesse processo, como também sua utilização no processo de ensino-aprendizagem e interação professor-aluno.

4.2 Fase de Execução

Deu-se início a ação pedagógica, onde depois da acolhida com música, oração e as boas vindas a todos, foi realizada a chamadinha através do cartaz “chamadinha” que contém na parede da sala, onde um por um os alunos vão colar a inicial em cada letra do cartaz, por fim fazer a contagem de quantos meninos e meninas vieram neste dia.

Na sequência deu início a apresentação dos personagens da história dos três porquinhos, para começar a contação da história, onde foi possível perceber que os alunos prestaram bastante atenção, interagiram, debateram durante a história, cantaram a música proposta, exploravam as imagens contidas no avental, além de fazerem perguntas sobre a história.

No segundo dia de projeto, depois da realização da rotina supra citada, seguimos com uma roda de conversa e a confecção de um porquinho com pratinhos descartáveis onde foi possível perceber a satisfação no rosto de cada criança durante a execução das tarefas e ao ver sua arte pronta.

No terceiro dia após a acolhida houve a recontação da história, onde através de uma conversa foi novamente exposta para os alunos a história utilizada no projeto, posteriormente foi disponibilizado para as crianças um cartaz com a história escrita contendo espaços para elas desenharem os personagens da história. Esse momento teve como objetivo auxiliar no desenvolvimento psicomotor das crianças onde foi dada a oportunidade de cada uma desenhar de seu jeito, acolhendo as particularidades de cada criança, todas realizaram a atividade com êxito.

No quarto dia foi disponibilizado as crianças figuras dos personagens da história em tamanhos diferentes, para que as mesmas manuseassem e brincassem. Depois foi pedido para que dissesse qual era a figura maior, menor e a média, como também pedi para que elas contassem e dissessem quantas figuras tinham, dessa forma foi trabalhado com as crianças números e diversos tamanhos.

No quinto e último dia lembramos tudo o que foi vivenciado durante essa semana de estágio, e realizamos a última atividade onde foi confeccionando um painel com o cenário da história ao som da música dos três porquinhos. Por fim foi encerrado o estágio com a entrega de lembrancinhas para as crianças, a saber, uma caixinha na temática escolhida contendo guloseimas e pipoca e um livro de colorir dos três porquinhos e um feedback do trabalho realizados com os professores da sala.

5 CONCLUSÃO

Essa ação pedagógica teve como objetivo proporcionar oportunidade para as crianças através de um ambiente acolhedor desenvolver o gosto pela leitura. Portanto pode se contemplar a importância da literatura infantil no processo da aprendizagem e no desenvolvimento pleno do ser. Mesmo a literatura sendo ainda pouco utilizada, pode ser um material de grande valia a ser utilizado nesse processo.

A realização dessa ação, mostrou-se de suma importância, pois através dela pode-se perceber o encanto que há em cada criança, além das particularidades do processo de aprendizagem nessa faixa etária, como também foi possível contatar o desenvolvimento do afeto a imaginação, a criatividade e o cognitivo, nessa faixa etária. Apesar de pouca experiência com educação infantil o ambiente mostrou-se acolhedor e propício para a realização da ação proposta, e a docente e o corpo discente mostraram-se bastante abertos e receptivos a essa nova experiência.

Essa experiência foi um momento impar na minha formação acadêmica, e de grande valia para favorecer maior crescimento profissional, sendo esta recheada de expectativas, além de poder conhecer na prática teorias aprendidas em sala de aula, me proporcionou prática e experiência no que se refere à utilização da literatura infantil como ferramenta.

Através de uma revisão da literatura pode-se perceber o quão importante a literatura infantil e a utilização de um ambiente que favoreça sua utilização são importantes para a construção de um processo de aprendizagem sadio e satisfatório, principalmente no que respeita às crianças, por estarem passando por uma fase onde perde facilmente a atenção e o professor encontra-se desafiado a levar atividades que além de desenvolverem suas competências sejam satisfatórias.

Ainda a muitos desafios a serem travados pelos profissionais da pedagogia, principalmente no que tange a efetivação de práticas de utilização mais efetiva da literatura

infantil no processo de construção de aprendizagem e no desenvolvimento pleno do ser. Para tanto é imprescindível que futuras pesquisas analisem e avaliem de que maneira esse processo pode auxiliar no que diz respeito às práticas pedagógicas mais eficazes no processo de desenvolvimento infantil psicomotor.

Por fim, pode-se elencar que os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, e além de ter sido uma experiência reveladora e de grande valia na construção do saber pedagógico, pode se perceber também a contribuição com a sala de aula onde foi realizada a ação, tanto para as crianças quanto a supervisora, levando a o desenvolvimento de novas expectativas e auxiliando o processo de aprendizagem dos alunos. A efetuação de mais pesquisas nessa área é um fator que contribui não somente para a comunidade científica, mas também para uma pratica pedagogia mais critica e eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2017. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 29 de junho de 2018.

BERNARDINELLI, L. L., & de Carvalho, V. M. G. **A importância da literatura infantil**. 2011.

COELHO, K. **A importância da leitura na educação infantil: um estudo teórico**. 2015.

MARAFIGO, E. C. A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores. São Joaquin – PR, 2012.

PINATI, C. T. et al. **A importância da literatura na educação infantil**. Ciência ET Práxis, v. 10, n. 19, p. 49-56, 2017.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

ALVES, J. A.; BARBOSA, J. B. M.; FILHO, S. A. L. **Prefeitura Municipal de Mogeiro: Ações de cultura e Turismo como Estratégia de Relações Públicas**.

APÊNDICE A – PLANO DE AULA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB
PRÓREITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II-EDUCAÇÃO INFANTIL
ALUNA: LUCILEIDE SEVERINA DA SILVA
SUPERVISORA DE ESTÁGIO: Prof.^a Ms. ANTÔNIA EVARISTO

PLANO DE AULA

1º DIA (segunda-feira)

1º Momento

- Acolhida;
- Rotina, recebimento das crianças.

2º Momento

- Oração;
- Contação de história explorando as imagens contidas no Avental.

3º Momento

- Lanche e momento de recreação.

4º Momento

- Conversa sobre a importância de uma moradia, e o porquê de precisarmos de uma.

2º DIA (terça-feira)

1º Momento

- Acolhida;
- Rotina, recebimento das crianças.

2º Momento

- Oração;

- Confecção de um porquinho com pratinhos descartáveis.

3º Momento

- Lanche e momento de recreação.

4º Momento

- Ainda utilizando a história dos três porquinhos, foi abordado sobre a importância do trabalho realizado com capricho e dedicação.

3º DIA (quarta-feira)

1º Momento

- Acolhida;
- Rotina, recebimento das crianças.

2º Momento

- Oração;
- Recontação da história a exposto em cartolina.

3º Momento

- Lanche e momento de recreação.

4º Momento

- Foi exposta a história em cartolina com espaços para que as crianças desenhassem os personagens.

4º DIA (quinta-feira)

1º Momento

- Acolhida;
- Rotina, recebimento das crianças.

2º Momento

- Oração;
- Explorar figuras dos três porquinhos em tamanhos diferentes (pequeno, médio e grande).

3º Momento

- Lanche e momento de recreação.

4º Momento

- Foi distribuída as crianças figuras dos três porquinhos na mesa, onde as mesmas puderam manipular, ordenar e brincar com elas, e identificar quantas figuras haviam.

5º DIA (sexta-feira)

1º Momento

- Acolhida;
- Rotina, recebimento das crianças.

2º Momento

- Oração;
- Ao som da música do três porquinhos será confeccionado um painel com os três tipos de casa dos porquinhos, utilizando palha, palitos e tijolos de EVA.

3º Momento

- Lanche e momento de recreação.

4º Momento

Atividade em grupo, a fim de estimular o valor de ajudar os amigos e ser grato pelo cuidado que recebemos uns dos outros.

APÊNDICE B – RELATÓRIO DE ESTÁGIO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB
PRÓREITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II-EDUCAÇÃO INFANTIL
ALUNA: LUCILEIDE SEVERINA DA SILVA
SUPERVISORA DE ESTÁGIO: Prof.^a Ms. ANTÔNIA EVARISTO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Para atender o componente curricular Estágio Supervisionado II – Educação Infantil, que ocorreu no anexo da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Maria das Dores Chagas, onde foi observada uma sala de educação infantil. Precisamente Pré I. Durante o período de observação percebeu-se que os alunos eram muito inquietos, mas no momento em que a professora ia contar histórias ficavam encantados, daí surgiu a ideia de realizar o projeto trabalhando a Contação de História.

Após esse período de observação deu-se início ao estágio propriamente dito, no qual depois da acolhida com música, oração e as boas vindas a todos, foi realizada a chamadinha através do cartaz “chamadinha” que contém na parede da sala, onde um por um os alunos vão colar a inicial em cada letra do cartaz, por fim fazer a contagem de quantos meninos e meninas vieram neste dia.

Na sequência deu início a apresentação dos personagens da história dos três porquinhos, para começar a contação da história, onde pude perceber que os alunos prestaram bastante atenção, interagiram, debateram durante a história, cantaram a música, exploravam as imagens contidas no avental, além de fazerem perguntas sobre a história.

No segundo dia, depois da realização da rotina, seguimos com uma roda de conversa e a confecção de um porquinho com pratinhos descartáveis onde pude perceber a alegria no rosto de cada criança durante a execução das tarefas e ao ver sua arte pronta.

No terceiro dia após a acolhida houve a recontação da história, onde através de uma conversa foi novamente exposta para os alunos a história utilizada no projeto, posteriormente foi disponibilizado para as crianças um cartaz com a história escrita contendo espaços para

elas desenharem os personagens da história, nesse momento pude perceber o desenvolvimento psicomotor das crianças onde foi dada a oportunidade de cada uma desenhar de seu jeito, acolhendo as particularidades de cada criança, todas realizam a atividade com êxito.

No quarto dia foi disponibilizado as crianças figuras dos personagens da história em tamanhos diferentes, para que as mesmas manuseassem e brincassem. Depois foi perdido para que dissesse qual era a figura maior, menor e a média, como também pedi para que elas contassem e dissessem quantas figuras tinham, dessa forma foi trabalhado com as crianças números e diversos tamanhos.

No quinto e último dia rememoramos tudo o que foi vivenciado durante essa semana de estágio, e realizamos a última atividade onde foi confeccionando um painel com o cenário da história ao som da música dos três porquinhos. Por fim foi encerrado o estágio com a entrega de lembrancinhas para as crianças, a saber, uma caixinha na temática escolhida contendo guloseimas e pipoca e um livro de colorir dos três porquinhos.

APÊNDICE C – IMAGENS DO PROJETO



Mesa de lembrancinhas e personagens.



Os alunos que participaram do projeto com os porquinhos confeccionados com partinhos descartáveis.



Roda de conversa, e momento de identificação dos personagens, bem como foi também trabalhado com auxílio das imagens o número 3 e os diferentes tamanhos.

ANEXO A – HISTÓRIA

Os três porquinhos



ERA UMA VEZ três porquinhos que viviam na floresta com a sua mãe. Um dia, como já estavam muito crescidos, decidiram ir viver cada um em sua casa. A mãe concordou, mas avisou-os:

- Tenham muito cuidado, pois na floresta também vive o lobo mau, e eu não vou estar lá para vos proteger...

- Sim mamã! – Responderam os três ao mesmo tempo.

Os porquinhos procuraram um bom lugar para construir as suas casas e, assim que o encontraram, cada um começou a fazer a sua própria casa.

O porquinho mais novo, que só pensava em brincar, fez a sua casa muito rapidamente, usando palha. O porquinho do meio, ansioso por ir brincar com o mais novo, juntou uns paus e depressa construiu uma casa de madeira. O porquinho mais velho, que era o mais ajuizado, lembrou-se do que a sua mãe lhe tinha dito, e disse:

- Vou construir a minha casa de tijolos. Assim terei uma casa muito resistente para me proteger do lobo mau.

É claro que foi o que demorou mais tempo a construir a casa mas, no fim, estava muito orgulhoso dela, e só aí se juntou aos seus irmãos para brincar.

Um dia andavam os três porquinhos a saltar, muito divertidos, quando aparece o lobo mau:

- Olá! Vejo três deliciosos porquinhos à minha frente.

Ao verem o lobo mau, fugiram, cada um para a sua casa.

O lobo, que estava cheio de fome, chegou ao pé da casa do porquinho mais novo, e disse:

- Cheira-me a porquinho! Sai daí que eu vou te comer! Se não saíres, deito a

tua casa de palha abaixo...

E vendo a casa de palha à sua frente, soprou tão forte, que fez a casinha ir pelo ar!

O porquinho assustado correu para a casa do irmão do meio, que tinha uma casa de madeira.

Quando o lobo lá chegou, gritou novamente:

- Cheira-me a porquinho! E eu estou com tanta fome que vos vou comer aos dois...

E com dois sopros, conseguiu deitar a casa de madeira abaixo.

Os dois porquinhos mais novos correram então, apavorados, para a casa do irmão mais velho, que era de tijolo.

O lobo, vendo que os três porquinhos estavam todos numa só casa, exclamou, louco de alegria:

- Cheira-me a porquinho! E mais fome não vou eu ter, pois apanhei três porquinhos para comer!

Então o lobo encheu o peito de ar e soprou com toda a força que tinha, mas a casinha de tijolos não se mexeu nem um bocadinho. Aliviados, os três porquinhos saltaram de contentes. Mas o lobo não desistiu, e disse:

- Não consegui deitar a casa de tijolos abaixo nem derrubar a sua porta mas eu tenho outra ideia... esperem que já vão ver! E começou a subir o telhado, em direção à chaminé.

Os porquinhos mais novos ficaram aflitos mas o mais velho, que era muito esperto, colocou no fogão, por baixo da chaminé, um grande caldeirão de água a ferver.

O lobo, ao entrar pela chaminé, caiu no caldeirão de água quente e queimou o rabo, fugindo o mais rápido que podia para o meio da floresta. Os dois porquinhos agradeceram ao seu irmão mais velho, e aprenderam a lição.

Deste lobo mau, nunca mais se ouviu falar...

Disponível em: https://bebeatual.com/historias-os-tres-porquinhos_53

ANEXO B – MÚSICA: OS TRÊS PORQUINHOS

Era uma vez três porquinhos,
Prático o mais velho e trabalhador.
Seu irmão Heitor era músico,
e Cícero caçula o roncador.

Cada um fez a sua casa,
Cícero só palhas entrelaçou.
Heitor madeiras e marteladas,
Prático tijolos e cimento usou.

Cuidado porquinhos o lobo vai chegar,
e todas as casas vai soprar Fu fu fu fu fu...
A casa de palha foi pelos ares
A casa de madeira também voou.

Só restou a casinha de tijolos,
e todos os porquinhos abrigou.
Grande festa na floresta,
o lobo despencou no caldeirão (TchiBum).

Queimou seu rabo,
fugiu de pressa não volta nunca não.
Quem tem medo do lobo mau,
lobo mau, lobo mau,
Quem tem medo do lobo mau lalalalala...